

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recoba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuações—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto de sello	10

Originaes ejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

FACILITAR A VIDA!

Facilitar a vida, isto é, augmentar os seus commodos, barateando-os quanto possivel — eis o ideal a que devem aspirar os estadistas, os legisladores, os governos, as corporações,—e até os individuos que mais ou menos directamente influem nos destinos da humanidade.

Os trabalhos dos sabios, indagando e captando as forças da natureza, os esforços dos industriaes, explorando e reduzindo a pratica os descobrimentos d'aquelles, seriam inteiramente inuteis, se não representassem um fim utilitario, concorrendo para o bem estar do maior numero.

Todos os dias apparecem inventos, alguns d'elles maravilhosos, que revelam de quanto é capaz o ingenho humano e quanto a civilisação, n'esta velocidade adquirida, pôde attingir um grau, em muitos casos superior aos calculos e planos imaginosos de Julio Verne ou de quaesquer outros continuadores da sua escola romantico-cientifica.

As extraordinarias investigações dos esposos Curie sobre o «radio» mostram-nos quanto é rudimentar ainda o conhecimento que temos das propriedades da materia, habilitando-nos todavia a não considerar como surpresas os successivos resultados d'aquellas analyses, que deixariam boquiabertos os mysteriosos alchimistas da Edade Media. O sonho de Fausto, tirado o rejuvenescimento da vida, vae-se convertendo n'uma realidade.

Antigamente, ainda ha pouco mais de um seculo, o homem, companheiro de outros animaes, era quasi o motor exclusivo dos diversosapparelhos e machinas. Hoje, substituida a sua força corporal pelas forças da natureza, elle é apenas o guia vigilante, o director supremo e intelligente

d'esse organismo de aço e de vapor, d'esse gigante que resfolga como dragão domesticado, na jaula das grandes fabricas.

Este facto representa um progresso que nos deve alegrar e envaidecer, mas o quadro, por mais grandioso e rutilante que seja, tambem apresenta manchas, que contristam, sombras que apavoram. A sorte do operario modificou-se favoravelmente por um lado, aggravando-se todavia debaixo de muitos outros pontos de vista.

O bem estar das classes trabalhadoras é um problema muito longe ainda de uma solução satisfatoria, já não diremos absoluta, porque a perfectibilidade n'este caso mais do que em nenhum outro tem as azas da chimera e paira nas regiões da utopia.

Por dois caminhos se pôde conseguir quanto possivel a felicidade na terra. Primeiramente, proporcionando a todos os meios de trabalho; a collocação honesta, de modo a aproveitar convenientemente as mais variadas aptidões, equilibrando-as n'uma resultante e n'um conjuncto harmonico, limando as arestas de uma concorrência perigosa. A suprema equidade deverá presidir a esta obra de equilibrio social, reduzindo, por meio de leis sabias e previdentes as desigualdades, que os abusos e preconceitos tantas vezes estabelecem e toleram sob uma apparencia legal.

A religião christã preceitua, n'uma evangelisação divina, que devemos soffrer resignadamente e aceitar até com abnegação os males d'esta vida transitoria, attendendo a que não faltará além tumulo a vida recompensa aos que mais soffreram n'este mundo. A doutrina é devéras consoladora e raros espiritos, por mais positivos que sejam, deixarão de respirar este sopro de esperança, que tanta coragem nos dá nos momentos de desespero. Apesar d'isto, nada nos deve

inibir de procurar por todos os meios ao nosso alcance, honestamente já se vê, sem offensa dos interesses alheios, tornar quanto possivel agradável a nossa passagem na terra. Pensar e fazer o contrario seria de uma insensatez imperdoavel.

A justiça eterna, bem longe de o condemnar, não terá em menos consideração aquelle que soube levar a cabo com todos os commodos, sem prejuizo para ninguem, a sua viagem terrestre.

Não fazemos já se vê, a apologia do sybaritismo, nem tampouco louvamos a philosophia d'aquelles, que só levam em mira os gosos materiaes, n'um egoismo feroz, no desprezo absoluto dos mais rudimentares principios do altruismo.

A vertigem industrial e mercantil apossou-se infelizmente dos espiritos e converteu-se quasi n'um principio educativo e sociologico. E' o grande mal do seculo, um nervosismo peor do que as doenças psychiatricas, que sob uma forma religiosa e demoniaca atacavam as almas fanaticas da Edade Media e ainda seculos depois. Não ha duvida que a França é uma das nações onde o desenvolvimento intellectual é mais activo, mas onde tambem apparecem com mais frequencia os indicios de um violento desequilibrio moral. Tres factos consecutivos, effectuados em pouco mais de uma semana, são symptomas de gravidade inquietadora. O caso Jaluzot, a tragedia de Nogent, a morte do banqueiro Cronier, são paginas sinistras, não de um romance phantastico do «Petit Journal», mas de um romance passado na realidade, no meio de uma sociedade decadente.

Facilemos, pois, a vida, augmentemos e generalisemos todas as manifestações do bem estar, mas de um modo racional, sensato e equitativo, procurando evitar as ambições desenfreadas, as allucinações do milhão, que levam a prati-

car actos tão deploraveis como aquelles que a França acaba de ser testemunha, e cuja narrativa o mundo inteiro lê com nojosos estremecimentos de horror.

(Do «Diario de Noticias».)

Vindimas

Terminaram n'este sitio as vindimas, tendo-lhe corrido bastante favoravel o tempo e por isso o vinho deve ser de qualidade muito regular, sendo a produção insignificante.

Infelizmente ha ainda por aqui muita gente que tudo espera da Providencia e, não tendo applicado ás vinhas o tratamento aconselhado e indispensavel, perdeu-se-lhe por completo a novidade.

Foi mais uma lição que decerto lhes aproveitará para o futuro, lição que os convence de que a sulfatação é indispensavel, e principalmente n'esta região em que a temperatura é muito variavel.

Os viticultores que applicaram a tempo os tratamentos, tiveram produção muito approximada á do anno preterito.

Apesar da escassez da colheita, o preço do vinho conserva-se baixo, devido á grande quantidade que tem vindo d'outros pontos.

Estão quasi terminados os recolhimentos do milho, para o que tem corrido optimo o tempo, restando por recolher algum mais serodio.

A colheita d'este cereal é este anno muito regular, o que não succede com a do azeite, que é quasi nulla.

Os castanheiros que não estão affectados da doença que os vae dizimando, tem bastante fructo, aproveitando-lhes bastante as chuvas do mez preterito.

Conservatoria

Rectificando a noticia que demos em o numero passado com esta epigraphe, devemos dizer que esta repartição estará aberta para o serviço das apresentações desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar do dia 2 do proximo mez de novembro.

Sabiu para Vouzella affim de fazer uso das thermas do mesmo nome, o nosso presado assignante, sr. João Henriques da Silveira, de Pedregam Grande.

EM AUTOMOVEL

Notas de uma excursão

(CONCLUSÃO)

Passam alguns minutos e começa a modificar-se a paisagem, nas ondulações compassadas dos montes destacados do corpo principal, como postos avançados d'uma columna de tropas.

Caminhamos para as margens agrestes e abruptas da ribeira de Alge. O scenario muda de repente. A estrada lá vae torcendo-se a collear os montes, que corta a meia encosta. Entra-se no estreito valle marginado de pinheiras e arvoredos de diferentes essencias em que destaca o castanheiro de compridas folhas lanceoladas e metalicas.

Começamos a descer, seguindo a varanda que diz para o precipicio. Se o automovel virasse á direita, iriamos parar só no fundo da apertada ravina, como aconteceu a um caçador de javalis ha poucos annos. Lá em baixo corre alegremente, cantando de pedregulho em pedregulho, a ribeira affluente do Alge. Aparece no terreno convulsionado o schisto e depois o granito. A vegetação é luxuriante; lembra Collares com mais arvôres e com maior movimentação orografica.

No Alge uma ponte romana de grande arco circular abre-se magestosamente, salvando a ribeira em que se pescam famosas trutas e saborissimas cirozes. A ribeira curva-se em mil voltas por entre os montes vestidos de pinheiros verdes, de castanheiros esmaltados, e de oliveiras de tom esbranquiçado. Em cada correga milheiras florescidos.

Algumas cabanas e casitas caprichosas fazem lembrar construcções rusticas da Suissa.

E' um encanto.

Só para vêr isto valia a pena o passeio.

Aqui e alem e guem-se penedos esburgados, ruidos pelo tempo, cobertos de lichens, restos ou esqueletos dos montes em que a agua fez erosões caprichosas.

A cada nova curva da estrada sinuosa que sóbe penosamente, novos horisontes imprevistos.

Uma fonte de excellente agua fresca e fina leva na sua canção cristalina para o regato proximo as folhas das arvôres que começam a adoecer do outómno.

O automovel trepa a ingreme e longa encosta, sem hesitação no seu arfar assodado de machina.

Longos rebanhos de ovelhas fongem á direita. Cortejam-nos respeitosamente camponezes com os seus largos chapéos de feltro grosseiro.

Estamos no cimo. Agora é correr para Figueiró, a Cintra do districto de Leiria, mas uma Cintra alegre e clara, sem nevoeiros e ventanias.

Arvôres frondosas na estrada em que corremos, desafiam telas de pintores e almas d'artistas.

Alguns por aqui andam em perigrinação como Malhoda, o grande mestre que tem em Figueiró dos Vinhos o seu ninho d'arte onde vem repousar, trabalhar e fazer a sua provisáo de bom ar, todos os annos.

Apparecem as primeiras vivendas percussoras da villa. Passa rapidamente a casa dos srs. Paivas.

Chegamos ao largo principal, onde se vê a bella igreja restaurada com formosas cousas dignas de exame.

Mas o tempo aperta.

Cumprimentam-se rapidamente alguns amigos. Apraza-se uma visita mais demorada no regresso e vamos de novo devorar espaço até Pedrogão Grande.

Fica ali, ao lado a poucas legias. Mas a estrada directa não está ainda construida. Pedrogão era uma terra perdida á beira do Zezere segregada do resto do mundo.

Está quasi concluida a sua ligação mais vantajosa e curta. Por emquanto apenas é accessivel á circulação pela estrada de Figueiró a Castanheira e d'esta a Pedrogão.

Mas que enorme volta costear a serra da Bolla!

Lá vemos a risca, que o ramal pratica nos montes, fazendo um angulo recto com a estrada para a Castanheira.

Muito falta ainda!

Mas o auto engole facilmente os kilometros. Vamos descendo entre pinheiras com aberturas onde vegetam castanheiros e onde outros agonizam, feridos de morte pela nova molestia que os ataca na raiz.

Encontramos carros carregados de fardos de lãs. Vão para a Castanheira, a Covilhã do districto.

Ali chegamos tambem e por ali passamos rapidamente deitando os olhos para aquelles formosos sitios em que a ribeira de Pera que anima as rodas e turbinas das fabricas, põe encantos de jardim em cada gleba.

A serra da Louzã alevanta se atraz de nós, desenvolvendo largamente os seus montes que nós separam de Coimbra.

Cubizamos as bonitas casas de campo, as villas do dr. Baeta Neves e do sr. Bebiano.

Mas o auto, indifferente á paisagem, ao arvoredos em que o sol ainda põe manchas douradas, ao ar solenne dos rochedos, ao panno de fundo do horisonte que se alarga á medida que subimos, corre, corre.

Devemos estar perto. E' isso. Sobem e estalam alegremente no ar muitos foguetes. Ouve-se uma banda de musica.

Estamos em Pedrogão Grande, hospitaleira, gastando 5 horas apesar das paragens.

O. S.

Abertura das aulas

O governo addiu a abertura de todas as aulas de instruccão secundaria e superior, para o dia 3 do mez de novembro, e assim, para principio d'anno lectivo tem já os estudantes pelo menos 15 dias de ferias. D'estas, quantas mais melhor.

A execução da «Marselheza» que deve ser a capricho, podia exaltar a mocidade das escolas, e por isso é melhor que se conservem em suas casas.

O sr. José Alves Thomaz Agria, offereceu ao municipio o fornecimento d'agua para consumo publico, que apresentará nos Paços do Concelho, d'uma mina que está abrindo na sua propriedade proximo d'esta villa, onde passa a nascente que vae abastecer a cerca do convento, pertencente ao sr. D.^o Canova, d'Almofalla.

A Marselheza

Conforme foi ordenado, as bandas dos regimentos da capital teem feito o ensaio d'esse entusiastico hymno, que pela primeira vez se vae ouvir nas ruas de Lisboa executado por bandas militares.

O seu effeito deve ser arrebatador e de produzir louco entusiasmo.

Chegou ha dias a Anciáo, vindo de S. Thomé, o nosso presado assignante, sr. Francisco Antonio da Veiga, que ha annos ali exerce a sua actividade.

Suicidio

Conforme os jornaes nos noticia-ram, suicidou-se no dia 7 do corrente em Faro, disparando sobre a cabeça um revolver, o sr. José Joaquim da Silveira, intelligente industrial, proprietario da fabrica de officios de Chimpelles, do logar do mesmo nome.

Devido á sua terrivel doenca, a tuberculose, de que ha annos soffria, havia mais de quatro annos que vivia em Faro, porque o clima d'ali era mais proprio para o seu estado melindroso, que com o bom tratamento e rigoroso cuidado passava á relativamente bem, em comparação do que soffria nos ultimos tempos que aqui passou.

Ainda ha dois mez veio a Figueiró, não se demorando, devido á variabilidade do clima, prejudicial ao seu estado.

Era um bello character, empreendedor, de um trato afabilissimo e de todos benquisto.

Decerto que foi o doloroso e longo soffrimento, sem esperanza de melhor viver que o determinou a pôr-lhe termo.

Sentimos deveras o seu passamento, endereçando a todos os seus, os nossos sinceros pezames.

Doentes

Sabiu no dia 7 do corrente para Coimbra, affim de tratar de sua saude, tendo talvez de sujeitar-se a uma dolorosa operação, o sr. Jacintho Alves Callado, de Castanheira de Pera.

Do coração desejamos as suas melhoras.

X

E' bastante satisfatorio o estado do sr. Arthur Nunes Agria, a quem succeden ha dias o desastre com arma de fogo, de que demos noticia, não havendo até agora complicação, e espera-se que não surgirá e que fique sem defeito.

Oxalá que assim succeda e por isso fazemos votos.

X

Acha-se bastante doente, ha dias, o sr. José Luiz Antunes, d'esta villa.

FOLIETIM

ARTISTAS!

Na sua mocidade foi um artista aplaudido, que conheceu a gloria, que representou galãs, os que são amados, do numero dos actores que terminada a representação fazem sonhar as donzellas. A quantas mulheres ideaes, nos theatros d'essa bella cidade de Paris, elle disse: «Amo-te!» Quantas innocencias perseguidas elle protegeu! Quantas palmas entusiasticas ouviu durante tantos annos!

N'esse tempo feliz, casou com uma companheira, uma actriz encantadora, typo de dedicação e de honestidade, que partilhou a sua vida durante longos annos, e que tinha uma irmã, actriz tambem, muito mais velha do que ella.

Mas, com o desdobrar dos annos, começou a envelhecer e as amarguras começaram a assaltalo. As suas forças declinavam e o publico affastava-se d'elle com a antiga ingratidão costumada de todos os publicos.

As economias foram a principio gastas, com receio no futuro, depois, como os tempos entraram a ser mais duros, esse pouco dinheiro posto de

lado, desapareceu inteiramente. Os dois velhos fariam um risinho idyllo se tivessem casa e que comer para o fim da sua vida.

Pobres, porém, foi uma tragedia horrivel a velhice dos dois grandes artistas.

Mas ella, mais feliz, não soffreu por muito tempo; morreu. Ao contrario, os annos fizeram d'elle, d'aquelle bello homem de figura heroica, um pobre velho entristecido e curvado.

Teve, todavia, uma consolação: alguns amigos arranjaram-lhe um refugio n'um dos asylos artisticos de Paris. Octogenario, tinha ali os seus velhos dias assegurados. Tristes dias avaramente contados, mas que são o ideal depois de tantas miserias. E aquecendo os seus membros ao sol ou lendo no seu quarto algum velho jornal que fallasse dos seus grandes exitos, dos *premieres* d'outra ora, poderia esperar tranquillamente a morte.

Mas não, aos oitenta annos nova tristeza foi cahir sobre o infeliz actor. Sua cunhada, actriz tambem nos dias felizes, mais velha que elle, mais pobre que elle, sem recursos, sem asylo, pedia para ser recolhida por sua vez, como o velho actor, e encontrar o asylo final antes do tumulo.

Mas não podia entrar. E ás suas supplicas, respondiam-lhe na direcção do asylo:

—Que quer minha senhora!... E' preciso que haja logar vago. Só temos um numero certo de quartos e agora não ha logar.

—Não havia logar! Só a morte o faria! dizia o bom do velho, com a angustia na alma.

—Mas, ha, lembrava elle, no asylo, casados hospitalizados, pares que partilham o mesmo tecto, o mesmo leite. O marido e a mulher vivem alli uma vida commum.

Então, uma lembrança accudiu ao velho comediante, apunhalado pela ideia de que a sua pobre cunhada se encontrava na maior miseria, sem casa e sem ter que comer. E, resolutamente, no seu passinho miudo, dirigiu se ao director do estabelecimento:

—Sr. director, eu pensei n'uma coisa. A gente tem direito a receber no asylo sua mulher?... Pois bem. Eu vou, affim de poder-lhe arranjar um canto onde não morrer—ou para morrer—dar o meu nome a essa pobre creatura. E' possivel, não é assim?

—E' o senhor tem direito a casar-se mesmo na sua idade!

—Oh! na minha idade! Sorriu tristemente.

—Não é para ter uma mulher commigo ou minha, comprehende bem, sr. director, não; é para não ter longe de mim uma infeliz que me recorda a mulher que amei, a que perdi.

Toda a minha vida! Lodo o meu passado! E parece-me que a morte me diz muito baixinho: «Fazes bem!...»

—Faz bem, sim! E' admiravel, simplesmente.

—Uma ideia de theatro, que quer? Sim, cá os actores teem ás vezes ideias boas, para os finaes d'actos!

—Mas, observou o director, o sr. sabe que o numero das rações é determinado pelo numero dos quartos. Não podemos alargar-nos, que o nosso orçamento é muito reduzido...

O velho artista hospitalizado interrompeu o:

—Oh! quanto a isso nada receio! Eu comerei menos, não beberei e não farei peso ao orçamento da casa! Isso é commigo!

Retirou-se, por fim, e avisou a artista octogenaria na miseria de que casaria com ella quanto antes, com ella, já meia paralytica e toda curvada sob os seus cabellos brancos!

Mas levou tempo a arranjar os papeis, e emquanto se esperou, o bom velho era visto, todas as manhãs, atravessar a custo a rua, nos seus passinhos miudos, levando n'um pequeno cesto a metade da ração que lhe era dada, para a dar por sua vez, á sua pobre noiva de oitenta annos!...

(Do Jornal de Noticias do Porto).

**A INSTRUÇÃO PRIMARIA
NA
FREGUEZIA D'AGUDA**

Hoje que o governo dispense sommas importantes para a intrução publica, acho razoavel descrever ao publico as condições em que se encontra a instrução na freguezia de Aguda, para que as pessoas de bom senso possam avaliar o desleixo a que se deitam as cousas d'esta terra.

Esta freguezia tem uma escola instalada no casal de S. Simão, cuja escola, foi creada a espensas do povo, para o que contribuíram algumas pessoas com donativos mais ou menos avultados conforme suas posses e conveniências; assentando-se então para que a escola fosse instalada em S. Simão e não em Aguda, séde da freguezia, por o casal de S. Simão ser o ponto mais central da dicta.

Até que a freguezia possuia só aquella escola, achavamos justo que estivesse em S. Simão. Mas, hoje que tem outra escola na Lomba da Casa, a qual, pó-le servir todas as povoações do casal de S. Simão para cima, achamos um absurdo o continuar alli a estar a escola que tanta falta faz aos povos do sul da freguezia, como por exemplo Casal do Pedro, Olival, Almofalla de Cima, Casal do Castanheiro etc., povoações estas em que dezenas de creanças, deixam d'ir á escola, pela enorme distancia a que ella lhes fica.

Alem de ficar muito distante, pois que, povoações há, em que se gastará mais de uma hora no caminho, ha o grande inconveniente de serem caminhos ingreues e escabrosos, chegando as creanças á escola, extenuadas, devido á grande elevação das ladeiras, que tem a subir, e por isso inaptas para os estudos a que tem de dar contas.

Visto o que acabamos de expór, lembramos a grande conveniencia que haverá em mudar a escola para Aguda séde da freguezia, evitando-se por este meio, o terem muitas creanças de ficarem analphabetas; tendo de mais a grande vantagem da escola da Lomba da Casa servir a parte norte da freguezia, e o que irradamente se encontra em S. Simão, passando para Aguda, serviria a parte sul; ficando d'esta maneira, esta freguezia, apta a ministrar a instrução ao seu povo sem grande sacrificio.

Pedimos pois a quem competir o favor de se informar da verdade, e fazemos votos para que em curto prazo de tempo não tenhamos a lamentar que os nossos rogos sejam em vão.

Aube.

Afim de inspecionar a recebedoria d'este concelho, tem estado fêz de quinta feira n'esta villa, o sr. Luiz de Magalhães, visitador da Inspeccão Geral do Thesouro

Inspeccionou tambem as recebedorias de Nazareth e Ancião, encontrando tudo em boa ordem.

Tabacos

A Companhia dos tabacos collocou n'esta villa uma columna, que se compõe de 3 agentes e seu encarregado, e outro de egual numero de pessoal em Pedrogam Grande, onde se apresentaram no dia 10 do corrente.

**A rainha D. Amelia
e a tuberculose**

Foi publicado no jornal «O Fígaro» o que segue:

«Quantas parisienses, no decurso do congresso da tuberculose, não sonharam ver uma nobre e encantadora figura de mulher debruçada sobre crianças que soffrem! Sua Magestade a Rainha D. Amelia, não veio, mas o seu medico e conselheiro nas horas de piedade, o dr. D. Antonio de Lencastre, poderá dizer-lhes com que jubilo, com que esperança, a augusta soberana o interrogará no seu regresso. Ninguém—e ao congresso não lhe passou despercebido—ainda lectou mais contra a tuberculose nas classes populares do que a Rainha de Portugal, defendendo d'essa terrível enfermidade com o dinheiro e com o exemplo a sua patria adoptiva.

«No novo museu de tuberculose deve collocar-se o retrato da Rainha, decantado por um pintor que no seu trabalho não esqueceu o castello de Outão, sobre rochedos batidos pelo oceano, não longe de Setabal. D'esta fortaleza pensou a soberana fazer para si propria um logar de repouso, mas transformou o em sanatorio, alvorogada de alegria, porque a brisa maritima salvará as crianças. Nas barbacans, onde outr'ora havia canhões, brincam hoje os filhos dos operarios, ameaçados da tuberculose.»

Esteve n'esta villa na presente semana, o sr. Manuel José Soares, empregado viajante da firma commercial do Porto—José Antonio de Figueiredo.

O sr. Soares como socio da philharmonica Figueiroense, deu para a referida sociedade a quantia de cinco mil reis.

Caixa postal

Foi creada uma caixa postal no logar da Lavandeira, que começa amanhã a funcionar e serve todos os logares d'aquellas proximidades, como: Colmeal, Varzea Redonda, Portella, e outros.

Foi nomeado seu depositario o nosso presado amigo sr. José Martins, cuja escolha não podia recahir em pessoa a todos os respeites mais competente.

No dia 9 do corrente estive n'esta villa o nosso amigo e assignante de Pedrogam Grande, sr. José Henriques da Silveira, com sua esposa e um filhinho.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos presados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sédes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de manlarem satisfazel-as, favor que muito agradecemos.

Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos dos nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embaraços á empreza do nosso modesto jornal.

Nova expedição

Está resolvido, apesar de desmentidos em contrario, o mandar-se uma nova expedição aos cuamatás.

O seu commandante é o sr. coronel Sousa Machado, que já trabalha em assumptos que com ella se relacionam, e para o que já escolheu o chefe e sub-chefe do estado maior.

A expedição será breve organizada, embora siga para Africa em março proximo, ficando até então em instrução, em Lisboa.

A columna de operações será constituida por um batalhão de infantaria, um esquadraõ de cavallaria, uma bateria de artilheria e uma companhia de metralhadoras, commandada por um capitão de infantaria.

Falleceu ha dias em Aréga, d'este concelho, o sr. Filippe Nunes dos Santos, d'avanzada idade, muito estimado pelas suas boas qualidades, pae dos conceituados commerciantes em Lisboa, srs. João, e José Nunes dos Santos, a quem endereçamos os nossos pezames.

Catalogo

Da Real Companhia Horticola-Agricola Portuense, na rua dos Fogueteiros, 5—Porto, recebemos um exemplar do seu catalogo geral e descriptivo, do estabelecimento de horticultura que explora e que é administrado pelo sr. Jeronymo Monteiro da Costa.

E' um volume de 300 paginas de texto, descrevendo 14:700 variedades de plantas e é illustrado com 342 gravuras excellentes que representam diferentes variedades.

Traz grande numero de plantas novas recentemente introduzidas na cultura do estabelecimento e as colleccões enunciadadas são o mais completas possivel.

O catalogo, uma especie de guia, é de muita utilidade para profissionais e amadores que se dedicam a qualquer especie de cultura.

E' distribuido gratuitamente aos clientes da referida companhia, sendo o seu custo 500 reis.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Regressou a esta villa no domingo preterito o nosso assignante, sr. João Ferreira de Carvalho, que passou fóra algumas semanas.

**Brinde de
Mr. Roosevelt á
Imperatriz do Japão**

A machina de coser mais preciosa que se tem construido na America acaba de receber a ultima demão nos «ateliers» de machinas da Companhia Fabril Singer. Foi mandada fazer pelo presidente Roosevelt como brinde á imperatriz do Japão em prova de agradecimento pela cortezia com que foi tratada miss Roosevelt durante a sua recente visita ao Japão.

A imperatriz conversando com miss Roosevelt, manifestou o desejo de ter uma machina de coser americana, e miss Roosevelt communicou esse desejo a seu pae.

Todas as peças da machina que não soffrem fricção tiveram um banho de ouro. No extremo da machina vêem-se os escudos das armas americano e japonéz, lavrados em ferro, com banho de ouro. A machina irá collocada em um gabinete secretária, forrado de sêla e peluche, com as côres nacionaes do Japão.

Será conduzida, provavelmente, por um enviado especial.

Nova opera

Concluiu a sua partitura da «Ariana», o maestro Massenete e cujo libretto foi feito por Catule Mendés.

O compositor está contentissimo pela sua obra que considera como capital e que em sua opinião excederá todas as suas produções, que são numerosas.

Para o seu entusiasmo ser maior, succede que Catule Mendés acha incomparavel a musica e o auctor da opera acha sublime o libretto.

Poucas vezes succede que compositor e poeta estejam em pleno accordo, pois que em geral ao primeiro desagrada o trabalho do segundo e viceversa.

A «Ariana» vae ser cantada na proxima época na Opera de Paris.

Proverbio francez:

Onde ha cão, ha pulgas; onde ha pão, ha riso; onde ha mulheres, ha o diabo.

ANNUNCIOS

Revogação de Mandato

Antonio Mendes d'Abreu, casado, commerciante no Rio de Janeiro, actualmente de visita em Figueiró dos Vinhos, natural do logar do Bairrão, da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Para os devidos effectos annuncia e faz saber:

Que revogou o mandato que, aliada no estado de solteiro, e quando residia no logar do Bairrão, conferiu a João Godinho, proprietario, então casado, e hoje viuvo, do logar da Atalaya Cumeira, d'esta comarca, por procuração exarada pelo tabellião Elysió Nunes de Carvalho, tambem d'esta comarca, em 25 de Janeiro de 1896.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1905.

Antonio Mendes d'Abreu.

**Venda de
propriedade**

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.^o Antonio Lopes Gareez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, alem de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offerlas, para Alvaizeré.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos medicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos. Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

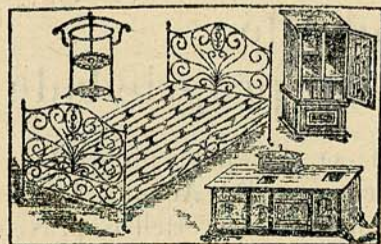
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lengos de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora», n.º 1.

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADoucETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jor-